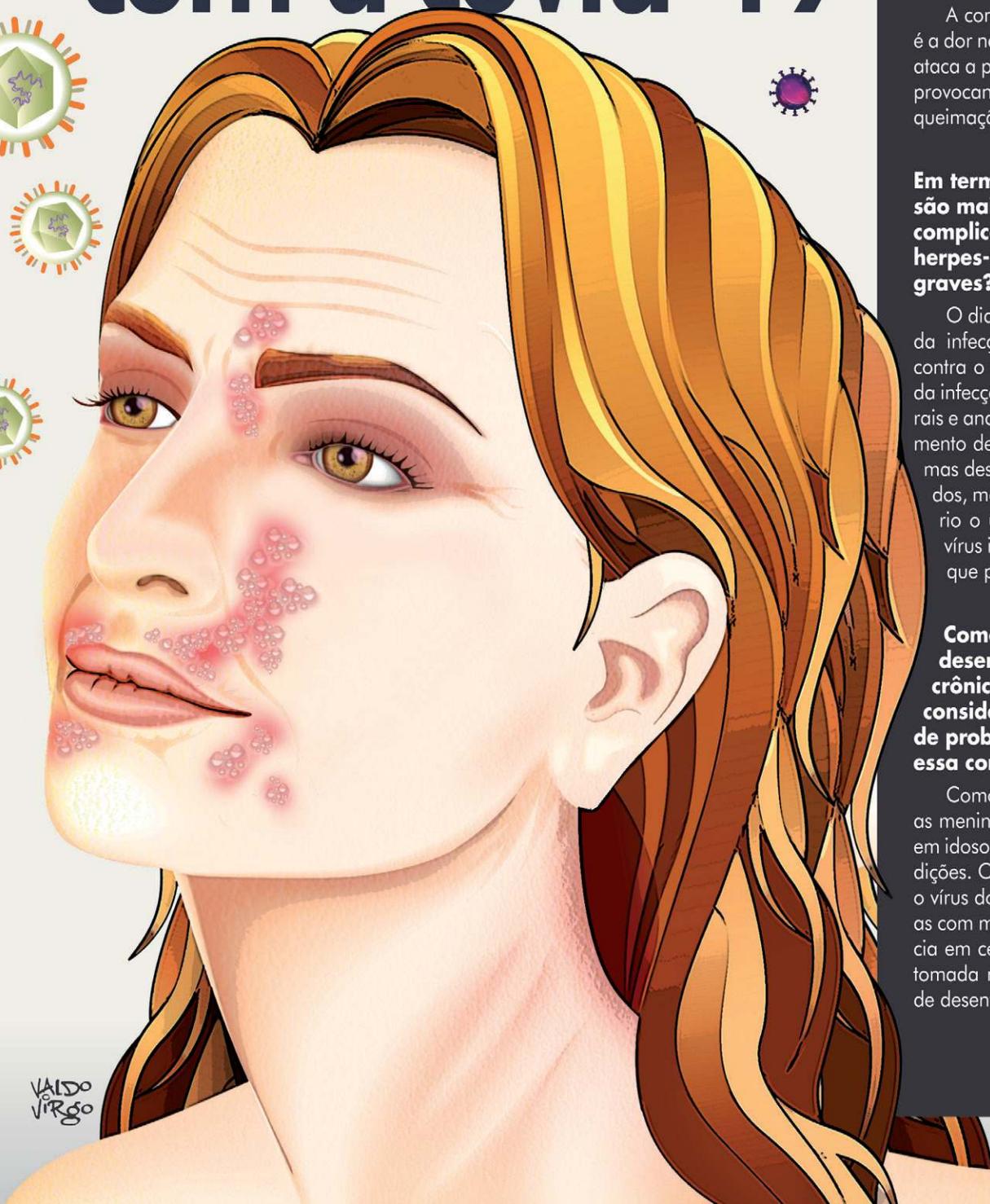


ter s dadas com a covid-19



Palavra do especialista

Quais são os principais desafios neurológicos associados à herpes-zóster e como esses impactos podem variar entre os pacientes?

Herpes-zóster, chamada popularmente de cobeiro, é causado pelo varicella-zóster vírus, o mesmo que causa a varicela ou catapora. A catapora ocorre com maior frequência na infância e resulta da infecção primária. Já o herpes-zóster é mais comum no idoso e tem origem na reativação do vírus após a primeira ocorrência de varicela.

A complicação neurológica mais comum do zóster é a dor neuropática que pode se tornar crônica. O vírus ataca a pele e as terminações nervosas daquela região provocando dor, que, na maioria das vezes, é do tipo queimação, e que pode ser difícil de ser controlada.

Em termos de tratamento, quais abordagens são mais eficazes para minimizar as complicações neurológicas decorrentes da herpes-zóster, especialmente em casos mais graves?

O diagnóstico precoce e o início rápido do controle da infecção são as melhores armas no tratamento contra o vírus. Isso faz com que haja menor extensão da infecção, minimizando os danos. Medicações antivirais e analgésicas, bem como outras drogas para tratamento de dor neuropática podem ser utilizadas. Algumas dessas medicações são fornecidas em comprimidos, mas caso haja lesões na face, pode ser necessário o uso de medicação venosa para evitar que o vírus invada o cérebro e cause um tipo de encefalite que pode ser fatal ou deixar sequelas.

Como a herpes-zóster pode influenciar ou desencadear condições neurológicas crônicas, e quais precauções devem ser consideradas para pacientes com histórico de problemas neurológicos, ao lidar com essa condição?

Como já citado, o vírus pode acometer o cérebro e as meninges e isso pode ocorrer com mais frequência em idosos e em pacientes já debilitados por outras condições. Como medida preventiva, temos a vacina para o vírus do herpes-zóster que está indicada para pessoas com mais de 50 anos, reduzindo o risco de ocorrência em cerca de 50%. Uma vacina contra a catapora, tomada na infância, também pode minimizar o risco de desenvolver herpes-zóster.

Márcia Neiva, neurologista e coordenadora de neurologia da Rede D'Or em Brasília